observador da verdade

à lei e ao testemunho ... isaías 8:20

ANO XXX | JULHO A SETEMBRO DE 1970 | N.º 3

FLAGRANTE DA FESTA BATISMAL QUE COROOU O I CJU. À MARGEM DO LAGO PARANOÁ OS BATIZANDOS E OS CONGRESSISTAS PRESENTES AO ATO SOLENE. OFICIANTE: PASTOR JOÃO MORENO

Reportagem completa no PJ de agôsto

NÊSTE NÚMERO:

escrevem-nos...

OBSERVADOR DA VERDADE

Revista Trimestral

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXX - N.º 3 - jul. a set.

— 1970 —

Diretor: **André Lavrik**

Redator responsável:

Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809

Tel. 93-6452, S. Paulo

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Tel. 295-3353 - V. Matilde - SP

Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10 007. — S. Paulo —

SUMÁRIO

ABDON BATISTA (S.C.), 8 de setembro de 1970

Srs. Diretores da
Editôra Missionária "A Verdade Presente"
S. Paulo

Prezados senhores:

Li com muita atenção a revista "O FIEL ORIENTADOR" de cujo conteúdo gostei muito. Aproveitando a oferta impressa na revista acima referida, peço que me enviem literatura que contém as indispensáveis verdades referentes à vida eterna.

Antecipadamente grato, firmo-me

mui

atenciosamente

A. P.

UBÁ, (M. G.), 11 de setembro de 1970

Prezados senhores:

O motivo primordial desta é solicitar de Vv. Ss. a especial gentileza de me remeterem as publicações que contém a "Verdade Presente" conforme anúncio nas revistas "O FIEL ORIENTADOR" E "CONSELHEIRO DA BOA SAÚDE".

Sou uma jovem estudante, e desejo aprimorar os meus conhecimentos desde que êstes sejam instrutivos.

Aproveito o ensejo para subscrever-me com os meus sinceros agradecimentos.

atenciosamente,

J. B. A.

A GRATIDÃO

I Parte

Paulo Tuleu

"Em tudo dai graças; porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco". I Ts 5:18.

Uma das virtudes outorgadas pelo Espírito Santo é a gratidão. Devidamente cultivada e exercida, a gratidão entranha o germen da vitória e do êxito na vida. A ausência dela traz derrota para esta vida e para a porvir. Ser grato não é sòmente saber agradecer por um benefício recebido. É mais que isto. É reconhecer, no íntimo, um tributo de uma obrigação moral que o tempo e as circunstâncias jamais poderão apagar. Inclui também buscar corresponder e recompensar o bem recebido.

Embora em nossas relações sociais e fraternais muitas vêzes possamos corresponder com mais que um "muito obrigado", restituindo algo que possa corresponder ao recebido, as nossas relações para com Deus vão além de nossa capacidade de compreender todo o bem recebido. Se nos lembrarmos de que diàriamente somos beneficiados com tantas bênçãos, concluiremos que nos é impossível apreciar devidamente o que Deus nos faz. Com razão, o salmista nos convida com as palavras: "Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de Seus benefícios. Sl 103:2.

O Espírito de Profecia assim comenta êste assunto:

"Tem acaso algum de nós considerado devidamente quanto temos por que ser agradecidos? Lembramo-nos que as misericórdias do Senhor são novas cada manhã, e que Sua fidelidade é para sempre? Reconhecemos nossa dependência dÊle, e exprimimos gratidão por todos os Seus favores? Ao contrário, demasiadas vêzes esquecemos que 'tôda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes...' Devem lembrar-se com gratidão porquanto gozaram a bênção da saúde; e, fôsse essa preciosa graça a êles restituída, não deveriam esquecer que se acham sob nova obrigação para com seu Criador. Quando os dez leprosos foram curados, ùnicamente um volveu em busca de Jesus e deu-Lhe glória. Não sejamos nós como os inconsiderados nove, cujo coração não foi tocado pela misericórdia de Deus...

"Não nos lamentemos, pois, nem nos entristeçamos porque nesta vida não estamos isentos de decepções e aflição...

"Mesmo na noite da aflição, como nos podemos recusar a erguer o coração e a voz em grato louvor, quando nos lembramos do amor a nós expresso na cruz do Calvário?...

"Não nos houvesse Êle aberto, por Sua morte e ressurreição, a porta da esperança, e não conheceríamos senão os horrores das

trevas e as misérias do desespêro. Em nosso estado atual, favorecidos e abençoados como somos, não podemos calcular de que profundidade fomos salvos. Não nos é possível medir quão mais profundas seriam nossas aflições, quão maiores nossas misérias, não nos houvesse Jesus rodeado com Seu braço humano de simpatia e amor, e nos alevantado...

"Seremos nós recipientes de Suas misericórdias, e nunca exprimiremos nossa gratidão a Deus, nunca O louvaremos pelo que Êle tem feito por nós? Não oramos demasiado, mas somos por demais tardios em dar graças. Caso a amorável bondade de Deus suscitasse mais ações de graças e louvores, teríamos incomparàvelmente mais poder na oração. Teríamos mais e mais abundância do amor de Deus, e mais e mais motivos porque O louvar. Vós, que vos queixais de que Deus vos não atende às orações, mudai a presente ordem de coisas, e misturai louvores às vossas petições. Quando considerardes Sua bondade e mercês, verificareis que Êle considerará as vossas necessidades...

"Onde a igreja anda na luz, haverá sempre satisfeita e sincera correspondência e palavras de alegre louvor.

"Nosso Deus, o Criador do Céu e da Terra, declara: 'Aquêle que oferece sacrifício de louvor Me glorificará'. Todo o Céu se une em louvor a Deus. Aprendamos agora o cântico dos anjos, a fim de o podermos cantar quando nos unirmos a suas gloriosas fileiras. Digamos com o salmista: 'Louvarei ao Senhor durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus enquanto viver. Louvem-Te a Ti, ó Deus, os povos; louvem-Te os povos todos' ". Sl 146:2; 67:3 u. p. II TSM:108-112.

A gratidão promove a saúde

Coisa alguma tende mais a promover a saúde do corpo e da alma, do que um espírito de gratidão e louvor. É um positivo dever resistir à melancolia, às idéias e sentimentos de descontentamento — dever tão grande como é orar...

"Os que encontram um funesto prazer em tudo que é melancolia no mundo natural; que preferem olhar às folhas mortas em vez de colher as belas flôres vivas; que não veem beleza nas culminâncias das grandes montanhas e nos vales revestidos de luxuriante verdor; que fecham os sentidos à jubilosa voz que lhes fala na natureza e é doce e harmoniosa ao ouvido atento — êstes não estão em Cristo. Estão colhendo para si mesmos tristezas e sombras, quando poderiam ter esplendor, o próprio Sol da Justiça surgindo-lhes no coração e trazendo saúde em Seus raios...

"Se exprimíssemos mais a nossa fé, mais nos regozijássemos nas bênçãos que sabemos possuir — a grande misericórdia e o amor de Deus — teríamos mais fé e mais alegria. Língua alguma pode traduzir, nenhuma mente conceber a bênção que resulta de apreciar as bondades e o amor de Deus. Mesmo na Terra podemos fruir alegria como uma fonte, inesgotável, porque se nutre das correntes que emanam do trono de Deus...

"Eduquemos pois o coração e os lábios a entoar o louvor de Deus por Seu incomparável amor. Eduquemos a alma a ser esperançosa e a permanecer na luz que irradia da cruz do Calvário...

"Quando abris os olhos pela manhã, dai graças a Deus por vos haver guardado durante a noite. Agradecei-Lhe pela paz que tendes no coração. De manhã, ao meio-dia e à noite, qual suave perfume, ascenda ao Céu a vossa gratidão...

"Não temos nós motivo de ser a todo o momento agradecidos, mesmo quando existem aparentes dificuldades em nosso caminho?" CBV:251-254 (Nova edição).

Exemplos de ingratidão e seus resultados

O bondoso e eterno Pai assim fala a respeito da adversa atitude dos privilegiados filhos de Israel, que não souberam corresponder a tantas mercês recebidas: "Ouvi, ó céus, e presta ouvidos, tu ó terra, porque fala o Senhor: Criei filhos, e exalcei-os; mas êles prevaricaram contra Mim.

O boi conhece o seu possuidor, e o jumento a manjedoura do seu dono; mas Israel não tem conhecimento, o Meu povo não entende. Ai da nação pecadora, do povo carregado de iniquidade, da semente de malignos, dos filhos corruptores; deixaram ao Senhor, blasfemaram do Santo de Israel, voltaram para trás". Is 1:2-4.

Na denúncia apresentada pelo Senhor contra os filhos de Israel é ressaltado, como principal causa de Sua atitude hostil, o pecado e a rebeldia do povo.

Êles, embora com os lábios confessassem o nome de Jeová, negavam-No em suas obras até que sua mente se obscureceu e não mais puderam distinguir o bem do mal, preferindo continuar em seu mau caminho, tal como apresenta também Moisés que, falando alegòricamente, diz: "E engordando-se Jesurum, deu coices; engordaste-te, engrossaste-te, e de gordura te cobriste; e deixou a Deus, que o fêz, e desprezou a Rocha da sua salvação". Dt 32:15. Tal espírito de ingratidão, é comparado ao cavalo que, depois de engordar à custa de seu dono, lhe dá coices em lugar de agradecimento pelo bom trato. Esta comparação estampa claramente a inclinação da natureza humana não santificada. Com razão M. Lutero comentando a natureza do ser humano, disse uma vez: "Se eu levasse, carregando nas costas, um indivíduo desde Wittemberg até Roma, cruzando os Alpes com o maior sacrifício imaginável, e sofrendo tôdas as peripécias de uma tal viagem, e se, chegando eu a Roma morto de cansado, o deixasse valer-se de seus pés, como quem quer se aliviar às pressas, êle não teria nada a comentar de meus sacrifícios em transportá-lo por tamanha distância, mas se queixaria amargamente, dizendo que eu, finalmente, o deixei cair de golpe, e êste episódio êle o contaria a todos, durante o resto da vida".

Outro profeta inspirado, comentando ainda a respeito de Israel, diz: "Judá foi desleal, e abominação se cometeu em Israel e em Jerusalém; porque Judá profanou a santidade do Senhor, a qual Êle ama e se casou com a filha de deus estranho". Ml 2:11. O resultado nos é apresentado por Jesus nas seguintes palavras: "Portanto, eis que Eu vos envio profetas, sábios e escribas; e a uns dêles matareis e crucificareis; e a outros dêles açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade; para que sôbre vós caia todo o sangue justo, que foi derramado sôbre a terra, desde o sangue de Abel, o justo, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar. Em verdade vos digo que tôdas estas coisas hão de vir sôbre esta geração". Mt 23:34-36.

Por causa de tamanha maldade e ingratidão de um povo tão altamente privilegiado, vieram finalmente as conseqüências.

Há outro tipo de ingratidão que convém identificar. Não é sòmente a transgressão aberta dos preceitos da Santa Lei que se identifica como rebelião contra Deus, mas há ainda outros males que afrontam ao Altíssimo. Já desde os dias de Israel êste mal se manifestava como um desafio às claras advertências de que o povo escolhido devesse ser inteiramente separado dos males que os rodeava.

Relata inspiradamente o profeta Isaías: "Que tendes vós que afligir o Meu povo e moer as faces do pobre? diz o Senhor, o Deus dos Exércitos. Diz ainda mais o Senhor: Porquanto as filhas de Sião se exaltam, e andam de pescoço erguido, e têm olhares impudentes, e, quando andam, como que vão dançando, e cascavelando com os pés; portanto o Senhor fará tinhosa a cabeça das filhas de Sião, e o Senhor porá a descoberto a sua nudez. Naquele dia tirará o Senhor o enfeite das ligas, e as redezinhas, e as luetas; os pendentes, e as manilhas, e os vestidos resplandecentes; os diademas, e os enfeites dos braços, e as cadeias, e as caixinhas de perfumes, e as arrecadas; os anéis, e as jóias pendentes do nariz; os vestidos de festa, e os mantos, e as coifas, e os alfinetes; os espelhos, e as capinhas de linho finíssimas, e as tôcas e os véus. E será

que em lugar de cheiro suave haverá fedor, e por cinto uma corda; e em lugar de encrespadura de cabelos, calvície e em lugar de veste larga, cilício; e queimadura em lugar de formosura. Teus varões cairão à espada, e teus valentes na peleja. E as suas portas gemerão e se carpirão e ela se assentará no chão desolada". Is 3:15-26. Esta profecia de desgraça se cumpriu literalmente nas duas destruições de Jerusalém, pelos caldeus e pelos romanos. Foi fatal a desgraça, mas tudo isso não foi tomado como advertência pelo povo do advento que também se uniu com o mundo em tudo, inclusive na moda.

A primeira guerra mundial deixou muitas espôsas viúvas, muitas noivas desoladas e muitas mães desfilhadas. Desde 1914 para cá, o mundo tem entrado mais visìvelmente na igreja por seus costumes e práticas. Tôdas estas coisas sucederam e estão escritas para nós como advertência para que evitemos as assolações que vêm como castigo pela ingratidão e pelo desprêzo que damos à luz que o Senhor em Sua paciência nos dá com abundância antes que venham os castigos.

Estão nossas irmãs e jovens advertidas nestes dias tão corruptos em que vivemos? A nós nos toca a advertência contida no Espírito de Profecia: "Jovens cristãos, tenho visto em alguns de vós um amor pelo vestuário e à exibição que me tem entristecido. Tenho visto tanta vaidade no trajar em alguns que têm sido bem instruídos, que tem gozado os privilégios religiosos desde o bêrço, e que se tem revestido de Cristo mediante o batismo, professando assim estar mortos para o mundo; tenho visto uma vaidade no vestuário e leveza de conduta, que tem ofendido ao querido Salvador, sendo ao mesmo tempo uma vergonha para a causa de Deus. Tenho observado com dor, vosso declínio religioso e vossa inclinação a enfeitar e adornar vosso vestuário. Alguns tem sido bastante infelizes para chegar a possuir correntes ou alfinetes de ouro, ou ambas as coisas, e têm mostrado o mau gôsto de exibi-los, fazendo-os notórios a fim de chamarem a atenção. Não posso deixar de relacionar essas pessoas ao fátuo pavão, que exibe suas suntuosas penas à admiração dos outros...

"Os que põe maior cuidado em ornamentar a própria pessoa para exibição do que em educar o espírito e a exercitar suas faculdades para a máxima utilidade, a fim de glorificar a Deus, não reconhecem sua responsabilidade para com Êle. Inclinar-se-ão a ser superficiais em tudo quanto empreendem, e limitarão a própria utilidade e atrofiarão o intelecto.

"Sinto profunda mágoa pelos pais e mães dêsses jovens, bem como pelos filhos. Houve uma falha na educação dêsses filhos, o que deixou algures pesada responsabilidade. Os pais que amimaram os filhos e com êles foram indulgentes em vez de os restringir judiciosamente inspirados por princípios, podem ver os caracteres que formaram". ITSM:351, 352. "Somos devedores a Deus". Idem 354.

Como povo, somos grandemente favorecidos pela maravilhosa luz que vem acumulando-se até aos nossos dias; temos as experiências e as advertências da história do povo de Deus no passado. Nossa responsabilidade frente a uma tamanha nuvem de testemunhas é sumamente grande. Há, em nosso meio, elementos semi-convertidos, que advogam uma mudança radical em nossos costumes, e particularmente na indumentária, para não sermos criticados tão acerbamente pelo mundo. Acham também que devemos aceitar enfeites de ouro, anéis, aliança, mangas curtas, etc... Acaso não é isto uma repetição dos perigos que trouxeram tantos males no passado à vida da igreja? Não permita Deus que em nós prevaleça tamanha ingratidão, que sejamos tão desleais àquEle que Se fêz pobre para nos enriquecer! Deve haver um voltar atrás nas inclinações de muitas de nossas irmãs e jovens, para que se desvie de nós a ira de um Deus ofendido. Sejamos gratos a Êle pela luz recebida e obedeçamos às inspiradas recomendações.

A ESCALADA DO TERRORISMO

J. Laerte Barbosa

Quando anteriormente publicamos no Observador da Verdade o artigo "O Seqüestrador", tivemos receio de que até que êle fôsse lido pelos nossos irmãos o assunto já não oferecesse tanto interêsse. Baseava-se o nosso receio num fato hoje corriqueiro — são caducas à tarde as notícias dos jornais matutinos, pois os acontecimentos ocorrem em rapidíssima sucessão nos bastidores. Os seqüestros de aviões começaram a entrar em manchete a partir de 1968 e imaginávamos que a onda iria logo derrear, porém, para surprêsa nossa, quando o mencionado artigo chegou aos nossos leitores, notamos que tratava-se de algo que estava na ordem do dia nas agendas dos líderes das potências do ocidente, assim como nas da Organização das Nações Unidas (ONU) e Organização dos Estados Americanos (OEA).

Hoje, domingo, 13/9/70 (mencionamos a data para que o caro leitor se situe no tempo e no espaço), resolvemos dar continuidade às considerações feitas anteriormente também no artigo "A Década Passada e os Anos 70", posto que se o fazemos é porque o cenário internacional nos compele a isso e não porque tivéssemos originàriamente programado uma série de artigos encadeados. Desejamos, pois, num ímpeto que nos nasceu de chôfre, engrossar o mais sucintamente possível, os *comentários sôbre a impiedade prevalecente nos nossos dias,* como segue:

"Ouvi a palavra do Senhor, vós filhos de Israel; porque o Senhor tem uma contenda com os habitantes da terra, porque não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus na terra. Só prevalecem o perjurar, o mentir, e o furtar, e o adulterar, e há homicídios sôbre homicídios. Porisso a terra se lamentará, e qualquer que morar nela desfalecerá, com os animais do campo e com as aves do céu; e até os peixes do mar serão tirados". Os 4:1-3.

"Eu, porém, disse: deveras êstes são uns pobres; são loucos, pois não sabem o caminho do Senhor, o juízo do seu Deus... Como cavalos bem fartos levantam-se pela manhã, rinchando cada um à mulher do seu companheiro... Coisa espantosa e horrenda se anda fazendo na terra". Jr 5:4, 8, 30.

Os brasileiros, juntamente com os habitantes dos demais países da superfície do Planêta andamos aterrorizados ante as infelizes verdades exaradas nos jornais nos últimos dias! A propósito transcrevemos alguns excertos publicados nos jornais nos últimos três dias (apenas):

"É um estado do caos completo que prevalece no mundo. Um caos cujas proporções não apenas nossos avós e pais jamais poderiam imaginar, mas que também eram absolutamente inimagináveis mesmo para a nossa geração, há apenas 10 ou mesmo 5 anos. São os marginais, os celerados e os delinqüentes comuns primários que tomam conta do mundo. O mais grave, porém, é que êsses criminosos comuns, que dizem visar a um objetivo político — libertação nacional, integração social — recebem dos seus inspiradores a auréola de heróis nacionais e são tratados pelos seus adversários, os alvos da sua selvageria brutal, como 'gentlemen', cavalheiros impecáveis, os santos da idade moderna. *Opera-se em escala mundial uma total inversão dos valores da vida humana,* tanto

no plano teórico, quanto no plano prático da Política, da Justiça, da Moral e do Direito Internacional...

"... Os seqüestradores de aviões, colhendo reféns entre cidadãos comuns e totalmente inocentes, levam a guerra indiscriminada contra as populações civis. Quem entre nós ousará, no futuro, entrar em qualquer avião se não se puser fim a êsse tipo de selvageria?...

"Por isso o ocidente se aproxima do colapso. *Nenhuma sociedade pode sobreviver a essa inversão de todos os seus valores básicos.* A normalidade é a capitulação perante a violência armada e sistemática. A desordem é a defesa da lei e a ordem é a que as minorias marginais ditam. A virtude é o que os delinqüentes comuns praticam e a sua negação é a repressão da delinqüência". O Estado de São Paulo de 10-9-70, pág. 3. (grifo nosso)

" 'O mundo começa, afinal, a acordar para a realidade em que vive. A realidade é a guerra...' Com os últimos atos da pirataria aérea, a guerra chegou à nossa terra' — afirma-se em Roma. 'A guerra está em tôda parte. As ações dos piratas do ar foram incentivadas pelas concessões dos govêrnos que atendem suas exigências. Êsses govêrnos tendem a tornar-se cada vez mais vulneráveis, levando-se em conta que todo resgate tem seu preço'. Eis a opinião do jornal italiano 'Corriere della Sera'...

"...Os seqüestros, com efeito, simbolizam tôda uma era de concessões que precisa acabar antes que seja tarde demais...

"A série de concessões que agora devem finalmente acabar surgiu do sentimento exagerado da responsabilidade pela paz que nunca foi partilhado pelos que sempre e institucionalmente desafiaram a paz... Agora, o resultado: a guerra está em tôda parte. No Vietnã e no Oriente Médio, na América Latina e nos Estados Unidos, no espaço aéreo da Europa e nas ruas, nas cidades e nos 'campi' norte-americanos, nos bancos que são assaltados, nas embaixadas cujos funcionários estão sendo seqüestrados, na guerra subversiva, na guerra psicológica, na guerrilha urbana e rural, nas matas da Indochina e nas montanhas dos Andes. A guerra está em tôda parte..." O Estado de São Paulo, 11-9-70, pág. 3.

Informações obtidas através de fontes fidedignas da imprensa internacional esclarecem ainda que dos cinco aviões seqüestrados nos últimos dias, apenas um escapou de ser levado para o deserto. Os irmãos que lêm bons jornais diàriamente já sabem o destino dos quatro outros aparelhos: um Boeing 747 (Jumbo Jet), supersônico, foi explodido e incendiado com bombas no aeroporto do Cairo, Egito. Êsse aparelho é o primeiro dos supersônicos a aparecer a serviço (pacífico) da humanidade. É atualmente o mais caro, mais confortável, mais veloz, mais moderno que o mundo já conheceu, capaz de transportar cêrca de 400 passageiros de uma só vez, além de bagagens, combustíveis, etc. Os outros três aviões apenas não se igualam a êsse por serem subsônicos, mas nem por isso deixam de ser gigantescos jatos voadores. São êles um VC-10 britânico, um Boeing 707 norte-americano e um Douglas DC-8 suiço. Os três foram também incendiados ontem (13-9-70) no Levante.

Sabemos ainda que a maioria dos reféns foram liberados, mas durante os últimos dias centenas de passageiros desses aparelhos passaram indescritível agonia aprisionados, tendo comunicação com o resto do mundo apenas através dos préstimos da Cruz Vermelha Internacional, que lhes forneceu víveres, medicamentos, etc.

Sem falar em prejuízos morais eventualmente causados a terceiros, a Fôlha de São Paulo de hoje informa, na primeira página, que o prejuízo total sobe a 51 milhões de dólares, cêrca de 240 milhões de cruzeiros (atuais).

Vejamos agora o que nos dizem os testemunhos a respeito dêsses acontecimentos. Comecemos por Nero, cuja impiedade não teve paralelo até à sua época:

"... Nero era mais vil em seus costumes, mais frívolo no caráter, e ao mesmo tempo capaz de mais atroz crueldade do

que qualquer governante que o houvesse precedido. As rédeas do govêrno não podiam ter sido confiadas a um governador mais déspota. O primeiro ano do seu govêrno fôra assinalado pelo envenenamento de seu jovem irmão afim, o legítimo herdeiro do trono. De uma a outra profundidade do vício e do crime, desceu Nero até que assassinou sua própria mãe, e em seguida sua espôsa. Não houve atrocidade que não perpetrasse, ato vil a que se não rebaixasse. A todo espírito nobre inspirava êle apenas aversão e desprêzo". AA 486:1.

"Ocorreu por aquêle tempo um terrível incêndio em Roma, pelo qual quase metade da cidade se queimou. O próprio Nero, falava-se, ateara o fogo, mas para desviar as suspeitas, fêz uma ostentação de grande generosidade, prestando assistência aos que ficaram sem lar e destituídos de seus bens. Foi contudo acusado do crime. O povo ficou cheio de excitação e enraivecido, e Nero, a fim de inocentar-se e também livrar a cidade de uma classe que êle temia e odiava, voltou a acusação contra os cristãos. Seu expediente foi bem sucedido, e milhares de seguidores de Cristo — homens, mulheres e crianças — foram cruelmente mortos". Idem 487:3.

Sôbre os nossos dias, assim se expressa outra fonte inspirada:

"Rápida e seguramente está vindo uma culpabilidade quase universal sôbre os habitantes das cidades, devido ao firme incremento de determinada impiedade. A corrupção que prevalece está além do poder da pena humana descrever. Cada dia traz novas revelações de atritos, peitas e fraudes; cada dia traz seu desalentador registo de violência e arbitrariedade, de indiferença para com o sofrimento humano, de destruição brutal e perversa da vida humana. Cada dia testifica sempre mais de insanidade, assassínio e suicídio". PR 275:1.

"... Os homens se gloriam do maravilhoso progresso e esclarecimento do século em que estão agora vivendo; mas Deus vê a Terra cheia de iniqüidade e violência. Declaram os homens que a lei de Deus foi ab-rogada, que a Bíblia não é autêntica; e como resultado uma maré de males, tal como não se tem visto desde os dias de Noé e do apóstata Israel, está tomando conta do mundo. Nobreza de alma, gentileza, piedade são permutadas para satisfazer a cobiça por coisas proibidas. O negro registo de crimes cometidos pelo amor ao ganho é suficiente para fazer gelar o sangue e encher a alma de horror". Idem 275:2.

"É chegado o tempo em que haverá no mundo tristeza que nenhum bálsamo pode curar. O Espírito de Deus está sendo retirado. Catástrofes por mar e por terra seguem-se umas às outras em rápida sucessão. Quão freqüentemente ouvimos de terremotos e furacões, de destruição pelo fogo e inundações, com grandes perdas de vidas e propriedades! Aparentemente essas calamidades são caprichosos desencadeamentos de fôrças da Natureza, desorganizadas e desgovernadas, inteiramente fora do contrôle do homem; mas em tôdas elas pode ler-se o propósito de Deus. Elas estão entre os instrumentos pelos quais Êle busca despertar a homens e mulheres para que sintam o perigo". Idem 277:2.

Feitas estas considerações, perguntamos: onde nós e nossos filhos encontraremos segurança? Seja a nossa a linguagem expressa em II Sm 22:3, 7, 33 e 50 a saber:

"Deus é o meu rochedo, nêle confiarei; o meu escudo, e a fôrça da minha salvação, o meu alto retiro, e o meu refúgio. ó meu Salvador, da violência me salvaste.

"Estando em angústia, invoquei ao Senhor, e a meu Deus clamei; do seu templo ouviu êle a minha voz, e o meu clamor chegou aos seus ouvidos.

"Deus é a minha fortaleza e a minha fôrça, e Êle perfeitamente desembaraça o meu caminho.

"Porisso, ó Senhor, te louvarei entre as gentes, e entoarei louvores ao teu nome!"

SOCORRO BEM PRESENTE NA ANGÚSTIA

Dorgival da Costa e Silva

"Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Pelo que não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares". Salmos 46:1, 2.

As histórias acêrca do povo de Israel, são um exemplo para nós e servem como figuras, e estão "escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos". I Coríntios 10:11.

Temos como exemplo, a grande angústia pela qual passou o rei Ezequias mediante as ameaças de Senaqueribe, comandante do exército assírio. Naquela época, Judá estava sob a proteção do Senhor, pois Ezequias fizera uma grande reforma em Israel, destruindo por completo os ídolos, e levando o povo à adoração do verdadeiro Deus.

A Assíria confiava grandemente n braço da carne e nos grandes guerreiros. "Que importava os exércitos da Assíria, acabados de sair da conquista das maiores nações da terra e triunfantes sôbre Samaria e Israel voltarem suas fôrças contra Judá? Que importava vangloriassem êles: A minha mão alcançou os reinos dos ídolos, ainda que as suas imagens de escultura eram melhores do que as de Samaria? Porventura como fiz a Samaria e aos seus ídolos, não faria igualmente a Jerusalém e aos seus ídolos? Isaías 10:10 — PR: 351, 352.

Terríveis foram as ameaças do rei da Assíria contra o povo de Deus, mas não sabiam êles que o Deus de Israel estava com Seu povo, e que o povo, liderado pelo rei Ezequias, passava por uma grande reforma, e que o Senhor os havia perdoado pela Sua infinita misericórdia. Agora Judá não era aquêle Judá... Mas agora Israel estava enriquecido pela graça de Deus, e estava pronto para pedir a intervenção divina, na certeza e na confiança de ser atendido, de sentir o Senhor bem presente na angústia.

"Atrevida ameaça foi acompanhada pela mensagem: 'Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue na mão do rei da Assíria. Eis que já tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a tôdas as terras, destruindo-as totalmente; e tu te livrarás? porventura as livraram os deuses das nações, a quem destruiram, como a Gozã e a Harã, e a Rezefe, e os filhos de Éden, que estavam em Telassar? Que é feito do rei de Hamate? e do rei de Arpade, e do rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?" II Reis 19:10-13.

"Quando o rei de Judá recebeu as insultuosas cartas, levou-as ao templo, e "as estendeu perante o Senhor" (II Reis 19:14) e orou com forte fé pelo auxílio do Céu, para que as nações da terra soubessem que o Deus dos Hebreus ainda vivia e reinava. A honra de Jeová estava em jôgo; Êle sòmente poderia trazer livramento.

"Ó Senhor Deus de Israel, que habitas entre os querubins", suplicou Ezequias, "Tu mesmo, só Tu és Deus de todos os reinos da Terra; Tu fizeste os Céus e a Terra. Inclina, Senhor, o Teu ouvido, e ouve, abre, Senhor, os teus olhos, e olha;

e ouve as palavras de Senaqueribe, que enviou a êste, para afrontar ao Deus vivo. Verdade é, ó Senhor, que os reis da Assíria assolaram as nações e as suas terras, e lançaram os seus deuses no fogo, porquanto deuses não eram, mas obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso os destruíram. Agora, pois, ó Senhor nosso Deus, sê servido de nos livrar da sua mão; e assim saberão todos os reinos da Terra que só Tu és o Senhor Deus". II Reis 19:15-19. PR 355, 356.

Não tardou o Senhor a atender os rogos de Ezequias, e pela bôca do profeta Isaías mandou a seguinte mensagem: "Portanto, assim diz o Senhor acêrca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela frecha alguma; tão pouco virá perante ela com escudo, nem levantará contra ela tranqueira alguma. Pelo caminho por onde vier, por êle voltará, porém nesta cidade não entrará, diz o Senhor. Porque eu ampararei a esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo Davi". II Reis 19:32-34.

"Nessa mesma noite veio o livramento. 'Saiu o anjo do Senhor e feriu no arraial dos assírios cento e oitenta e cinco mil dêles' (II Reis 19:35). 'Todos os varões valentes, e os príncipes, e os chefes no arraial do rei da Assíria' (II Cr 32:23) foram mortos.

"As novas dêste terrível juízo sôbre o exército que tinha sido enviado a Jerusalém logo chegaram a Senaqueribe, que estava ainda guardando a entrada de Judá contra o Egito. Tomado de terror, o rei assírio apressou-se a partir, retornando em vergonha de rosto à sua terra'. II Cr 32:21". PR:361.

Quão bom é o Senhor para aquêles que entregam a Êle suas dificuldades! Quando tudo parece fechado, quando tudo parece escuro, quando tudo parece impossível, o Senhor é socorro bem presente na angústia.

O Senhor é misericordioso, bondoso, atenta para os justos na sua angústia, contudo, é um justo juiz.

Vemos, na história do povo de Israel, maravilhosos livramentos, e quando tudo parecia perdido, o Senhor operava maravilhosamente.

Agora faço uma pergunta: Será que o Deus de Israel não fará ainda com Seu povo o que fêz no passado? Será que Êle não está atento às aflições dos justos? Será que Êle não operará maravilhas? Claro que sim! "Porque Eu, o Senhor, não mudo". Ml 3:6. ". . . em quem não há mudança nem sombra de variação". Tg 1:17.

Aqui em Maceió está grassando uma enfermidade infantil. A criança é atacada de uma forte febre de 38 a 40 graus, acompanhada de prisão de ventre, dores no pescoço e na cabeça, sendo seguidas de debilidade nas pernas; fica-se com a cabeça desgovernada pendendo para o lado direito, dando certa aparência de poliomielite.

Para minha maior e desagradável surprêsa, minha filha foi atacada dêste terrível mal, contando ela 2 anos de idade. Fiz diversas aplicações, sem resultado. Fui em seguida ao médico pediatra, que receitou dois remédios, acalmando um pouco a febre, porém o defeito no pescoço permaneceu. Ficou incapaz de andar, caindo sempre para lado que a cabeça inclinava. Levei-a a outro médico, que, sendo mais franco, disse não saber do que se tratava aquela enfermidade, aconselhando-me que a levasse a um especialista. Diante dêsses contratempos, lembrei-me que tenho um grande Médico que sempre está pronto a atender-nos sempre que os recursos humanos não podem resolver.

Chamei minha espôsa, pus meus filhos juntos conosco e fechei as portas e unimo-nos em ardentes súplicas ao nosso Deus. Ao terminarmos as orações, coloquei as mãos sôbre cabeça de nossa filhinha e pedi a Jesus que removesse a enfermidade. Para nossa maior alegria, nossa menininha ficou radicalmente curada. O Senhor a curou.

Conclui na página 14

JERUSALÉM — A Cidade Santa — e Seu Destino

Juracy José Barrozo

"'Ah! se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! mas agora isto está encoberto aos teus olhos. Porque dias virão sôbre ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de tôdas as bandas; e te derribarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem; e não deixarão em ti pedra sôbre pedra, pois que não conheceste o tempo da tua visitação'. Lc 19:42-44.

"A história de mais de mil anos do favor especial de Deus e de Seu cuidado protetor manifestos ao povo escolhido estava patente aos olhos de Jesus. Jerusalém fôra honrada por Deus acima de tôda a terra. Sião fôra eleita pelo Senhor, que a desejara 'para Sua habitação' (Sl 132: 13). Ali, durante séculos, santos profetas haviam proferido mensagens de advertência. Houvesse Israel, como nação, preservado a aliança com o Céu, Jerusalém teria permanecido para sempre como a eleita de Deus (Jr 17:21-25). Mas a história daquele povo favorecido foi um registo de apostasia e rebelião. Haviam resistido à graça do Céu, abusado de seus privilégios e menosprezado as oportunidades.

"Com mais enternecido amor que o de pai pelo filho de seus cuidados, Deus lhes havia enviado 'Sua palavra pelos Seus mensageiros, madrugando, e enviando-lh'os; porque Se compadeceu de Seu povo e da Sua habitação'. II Cr 36:15. Quando admoestações, rogos e censuras falharam, enviou-lhes o melhor dom do céu, mais ainda, derramou todo o céu naquele único dom.

"O próprio Filho de Deus foi enviado para instar com a cidade impenitente". C 19-21.

Outrora, o suave cantor de Israel, cantou o maravilhoso salmo: "Formoso de sítio e alegria de tôda a terra é o monte de Sião, sôbre os lados norte a cidade do grande Rei." Jerusalém significa: cidade de paz. Doce paz era a mensagem apregoada dentro de seus muros, pelos videntes de Deus. Por mais de mil anos, Jerusalém foi o centro do culto divino; no monte Moriá estava construído o sublime e majestoso templo, cujo reflexo era o orgulho dos filhos de Israel.

Jerusalém, a capital de Israel, está situada a 48 quilômetros ao oeste do Jordão e a 88 quilômetros a oeste do Mediterrâneo. Seguindo os passos da história, vemos que sôbre ela reinou um rei justo e pacífico, chamado Melquisedek, contemporâneo de Abraão. (Gn 14:18; Sal 76: 2). Era chamada Salém, que quer dizer paz.

Nos dias de Josué, tinha o nome de Jebus, que significa: o que pisa sôbre os pés. — Js 15:63; Jz 19:10.

Davi conquistou-a e fê-la capital de seu reino. (II Cr. 11:4-8). Continuou sendo a capital de Israel.

No ano 1003 A.C. Salomão construiu o magnífico templo. Êsse rei atingiu o auge de sua glória e prosperidade. Mais tarde essa cidade foi tomada e seus tesouros saqueados por Sisak, rei do Egito, no ano 971 A.C. I Reis 14:25.

No ano 606 A. C. Nabucodonozor invadiu a Judéia e tomou Jerusalém, (II Cr 36), quando transportou vários objetos sagrados e reais da casa do Senhor, e levou a muitos do povo, para o cativeiro em Babilônia. O templo foi queimado pelos caldeus e seus tesouros saqueados, (I Reis 24:6) no ano 588 A. C.

Jerusalém volta a ser povoada, e muitos do povo hebreu em Babilônia, retornam à pátria pelo decreto de Ciro, no ano 536 A. C., conforme Esdras 1:1; Is 44:28; 45:1, 4, 13. Neemias empreendeu sua reconstrução e Esdras restabeleceu o culto, (Ne 2:5, 8, 9) no ano 457-408 A. C.

Alexandre da Macedônia tomou Jerusalém no ano 333 A. C. Passado mais de um século, a cidade foi tomada por Antíoco, rei da Síria; o templo foi saqueado e foi estabelecida a idolatria em lugar do culto divino, no ano 170 A. C. Após alguns anos, Judas Macabeus retomou a cidade e restabeleceu o culto, (Ano 165 A. C.); Jônatas assumiu o ofício de sumo-sacerdote. No ano 161 A. C. Roma, então senhora da maior parte do mundo, conseguiu dominar os judeus, exatamente na época em que o reino e o ofício sacerdotal eram disputados e algumas vêzes se requeria a interferência do exército romano.

Pompeu colocou Hircano no trono de Jerusalém em oposição a seu irmão Aristóbulo, tornando a Judéia uma província romana no ano 63 A.C.; Pompeu profanou o templo de Jerusalém, e Crasso, governador da Síria, saqueou de Jerusalém 10.000 talentos de prata, no ano 47 A.C. Hircano assegurou o sacerdócio. Herodes, o grande, sucedeu a seu pai Antípatro e conseguiu dignidade real no ano 40 A.C., e agradeceu aos judeus reconstruindo o templo de Jerusalém. (Mc 13:1; João 2:20).

A Judéia, sob o govêrno de seus filhos, tornou-se plenamente reconhecida como privíncia romana. Quando o Shiló apareceu na pessoa de Jesus Cristo, o cetro que "ao revés, ao revés, ao revés" seria dado a quem de direito, quebrou a parede de separação entre judeus e gentios. (Ef 2:14). Jerusalém e tôda a Judéia se rebelaram, sendo sitiadas, tomadas e saqueadas por Vespasiano e Tito.

De nôvo começou a vida normal da cidade, e o povo, desafiando os romanos, foi novamente atacado pelo imperador Adriano, que fundou ali uma colônia, conhecida por Élia Capitulina. Proibiu êle, qualquer aproximação dos judeus sob pena de morte, no ano 134 A. D.

Constantino, o primeiro imperador cristão, restaurou o seu nome e no ano 326 A.D. muitos templos foram construídos por sua mãe Helena. Juliano, sobrinho de Constantino, sendo imperador, lutou em vão para falsificar as predições de Cristo concernente a Jerusalém, motivo pelo qual a história deu-lhe o nome de Juliano — o apóstata.

Jerusalém foi tomada no ano 613 por Chosroes, rei da Pérsia, por ordem de quem cêrca de 80.000 cristãos foram mortos. Logo, foi retomada por Heráclio, o imperador, no ano 627 A.D. sendo, dez anos mais tarde, tomada pelo califa Omar no ano 637 A.D. Caiu sob o poder de Ahmed, o sultão do Egito, em 868 A.D.

Godofredo de Bolonha, com seus cruzados, tomou Jerusalém no ano 1099 A.D. Saladino, o sultão do oeste, recapturou-a no ano 1118. Logo ela foi entregue pelo emir Saleh Ismael, de Damasco, aos príncipes latinos, no ano 1242 A.D., perdendo êles para os sultões do Egito em 1391 A.D. Selim, o sultão turco, invadiu o Egito e a Síria em 1516 e Solimão seu filho construiu os muros de Jerusalém.

No século XV, tanto a Judéia como a Síria tornaram-se províncias sob o domínio otomano até a guerra de 1914-1918, quando foi ocupada pela Inglaterra, que, sob o reconhecimento da Liga das Nações, começou a governá-la.

O movimento sionista, tomando vulto de âmbito mundial, fêz com que as colônias israelitas prosperassem depois da primeira guerra mundial. Havendo constante crescimento da população e emigração de judeus para a Palestina, resultou tremendos choques entre árabes e judeus, mantendo o país em constante tensão. Em outubro de 1938 os árabes se apoderaram de Jerusalém, sendo de nôvo retomada pelos inglêses.

Após a segunda guerra mundial, surgiram novos conflitos entre árabes e ju-

deus, resultando daí a partilha em dois estados — árabe e judeu — em 1948, recebendo Israel condição de Estado livre sob o reconhecimento da ONU.

O tempo de graça para a nação estava compreendido dentro do período das setenta semanas de Daniel 9:24-27. Com a rejeição de Cristo e perseguição aos apóstolos no ano 34 A.D. terminou o período de graça da nação judaica como igreja e povo, posto que, como indivíduos ainda seriam alcançados pela graça de Deus, uma vez que se unissem à igreja cristã, reconhecendo a Jesus como o Redentor enviado do céu, de acôrdo com as predições dos profetas.

"Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem, Lc 21:24. Em que ocasião se encerrarão os tempos dos gentios? Naturalmente, um longo período de graça será concedido aos gentios, quando a igreja tiver cumprindo sua missão de pregar o evangelho, conforme as palavras de Cristo em S. Mateus 24:14: "E êste evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a tôdas as gentes, e então virá o fim".

O tempo de graça deixará de existir de uma vez por tôdas para aqueles que tiveram e desprezaram os privilégios oferecidos. Semelhante a Jerusalém da antiguidade, o mundo rejeitará a graça oferecida e será envolvido em trevas mais terríveis das que se testemunharam até então. Será a conclusão final da atividade missionária em favor dos homens. Hoje é o tempo de oportunidade; amanhã pode ser tarde demais.

Jerusalém é uma cópia fiel daqueles que desprezam e transgridem os santos mandamentos de Deus. Ela fôra amplamente privilegiada; dela emanaram os sagrados oráculos, ali, onde os profetas de Deus choraram a apostasia de um povo obstinado e rebelde, procurando reconduzi-la à condição de uma cidade feliz e próspera, donde poderiam partir os mentores da Palavra inspirada para a salvação do mundo. Tudo foi em vão. Assim será com aquêle que se mostrar desobediente aos apêlos da profecia, terá a mesma sorte.

Que o caro leitor faça um sincero propósito de ser fiel a Deus, "remindo o tempo; porquanto os dias são maus". Ef 5:16.

Conclusão da página 11

Como o Senhor é bom! Quão misericordioso! O Senhor quer que confiemos nÊle e entreguemos todos os nossos cuidados nas Suas mãos. Mas nós somos duvidosos e Êle nos leva a situações probantes como levou Ezequias, para que depositemos nÊle tôda a nossa confiança.

Estamos vivendo em tempos perigosos e de grande apostasia, quando a iniquidade está diminuindo a fé de muitos do povo de Deus. A carne, o mundo e o diabo estão tentando dominar o povo de Deus.

Logo o joio será juntado em molhos para ser queimado. Necessitamos apoiar-nos inteiramente nos onipotentes braços do Altíssimo para vencermos tudo o que se opõe aos ensinamentos da Bíblia e dos Testemunhos e suportando as provações e tribulações que constantemente nos rodeiam.

Confiemos no Senhor pois Êle é socorro bem presente na angústia.

Relatório da 11.ª Assembléia da Associação Rio - Minas - Esp. Santo

Demétrio Pedrazas

"As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as Suas misericórdias não têm fim". Lm 3:22.

Com a graça de Deus, realizamos a 11.ª Assembléia da Associação Rio-Minas-Espírito Santo (ARMES) nos dias 22, 23, 24 e 26 de julho de 1970, na sede da Associação sito à Rua Barbosa, 230 - Cascadura - GB.

Às 8:30 h do dia 22 de julho, o irmão João Lopes da Silva, secretário da Associação, em presença de 50 delegados, dentre os 69 eleitos, portanto em número legal, e, estando presente o presidente da União, irmão Juracy José Barrozo, deu abertura à primeira sessão da Assembléia. Iniciamos com uma oração silenciosa de todos os presentes, para logo louvar ao Senhor com as estrofes do hino "Sempre Vencendo". Foi lida a Palavra de Deus na primeira carta aos Coríntios no capítulo 9 verso 16, meditamos e fomos levados ao trono da graça mediante uma súplica do irmão André Cecan.

O secretário entregou a palavra ao irmão Ari Gonçalves da Silva, presidente da ARMES durante o biênio findo, que nos dirigiu a palavra considerando o texto de Ezequiel 1:1-10, 14-22 e 28. Falou-nos da nossa responsabilidade individual para com a causa do Senhor, concluindo com o texto lido na introdução dos trabalhos. Continuando, estendeu-nos as boas vindas, desejando as ricas bênçãos para as reuniões que deveriam seguir. Agradeceu também a Deus as bênçãos recebidas durante o biênio findo e a cooperação de todos os coobreiros nos diversos departamentos, depondo o seu cargo e os de seus colaboradores nas mãos dos delegados e do presidente da União.

Passou-se a ouvir o relatório espiritual. Muitas almas foram acrescentadas ao Rebanho do Senhor no biênio findante. Comovedores foram os relatórios individuais dos obreiros da Vinha do Senhor. Também foram apresentados os seguintes relatórios: financeiro, de colportagem e do depósito de livros, sendo todos aceitos.

Procedeu-se a eleição das comissões que trabalhariam durante a assembléia, que foram compostas dos seguintes irmãos:

A) Comissão de Finanças
1) Vicente de Oliveira
2) Demétrio Pedrazas
3) José Antônio Rodrigues

B) Comissão de nomeação:
1) André Cecan
2) Alfonsas Balbachas
3) Rafael Rodrigues Abrantes
4) Nelson José do Prado
5) Manoel Tomaz
6) Anísio José do Nascimento
7) Alzimiro Rezende
8) José Washington
9) Lourival A. Aguiar

C) Comissão de propostas:
Todos os delegados.

As comissões entraram no exercício de suas funções.

A comissão de finanças que revisou os livros de contabilidade, do período de 30 de junho de 1968 a 30 de junho de 1970, informou não ter encontrado nada de anormal.

Como resultado do trabalho da Comissão de nomeação, foram apoiados e votados pela assembléia, os responsáveis pela Associação para o próximo biênio, os seguintes irmãos:

Presidente da Associação: Ari Gonçalves da Silva

Vice Presidente: Vicente de Oliveira

Secretário: Demétrio Pedrazas

Tesoureiro: Celino D. do Nascimento

Diretor de Colportagem: Nelson José do Prado

Secretário da Escola Sabatina: Manoel Tomaz

Secretário da Obra Missionária: Agostinho S. da Silva

Secretário dos Jovens: Demétrio Pedrazas

Secretária da Assistência Social: Vilma Zezza Ramalho

Revisores: Vicente de Oliveira, Demétrio Pedrazas e Manoel Tomaz.

Comissão Executiva: Ari Gonçalves da Silva, Vicente de Oliveira, João Lopes da Silva, Demétrio Pedrazas, Celino Dias do Nascimento, Nelson José do Prado, Agostinho S. Silva.

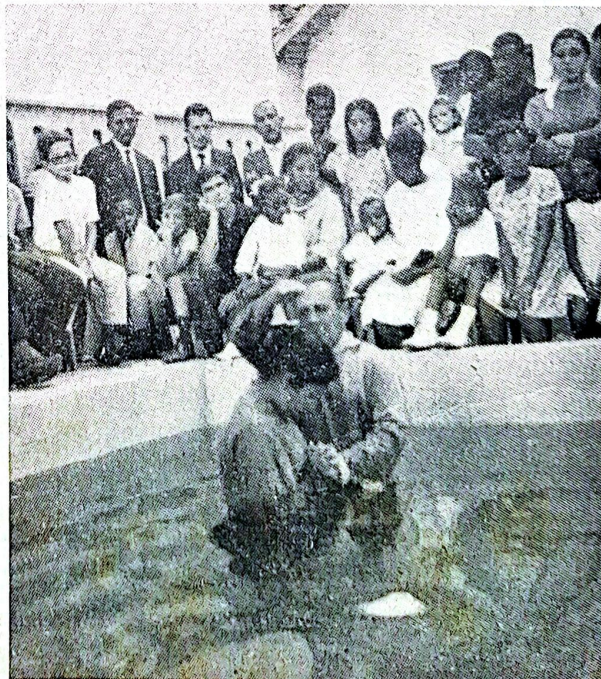
Suplente: Rafael Rodrigues Abrantes.

DELEGADOS PARA A PRÓXIMA CONFERÊNCIA DA UNIÃO: Ari Gonçalves da Silva, Vicente de Oliveira, João Lopes da Silva, Demétrio Pedrazas, Celino Dias do Nascimento, Nelson J. do Prado, Agostinho S. Silva, Rafael R. Abrantes, José de Oliveira Lima, Anízio J. do Nascimento, Martiniano B. do Nascimento.

Suplentes: José Washington, Nivaldo André, Alzimiro Rezende.

Conclusão na pág. 18

Obreiros e delegados que estiveram presentes às conferências

Batismo realizado por ocasião do conclave

Notícias

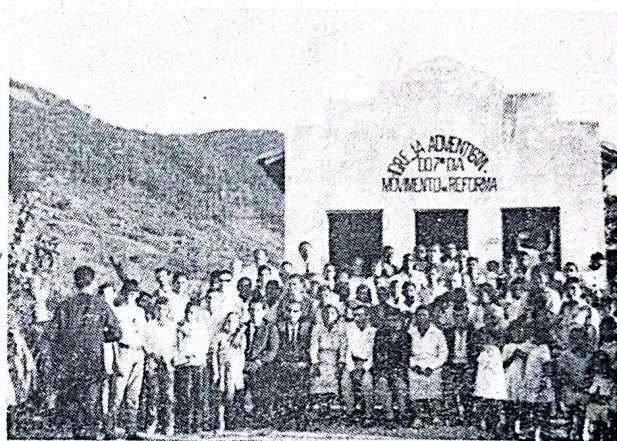
da ARMES

Ari Gonçalves da Silva

Foi na manhã do dia 26 de abril que rumamos em direção à capital do Estado do Rio, Niterói, seguindo imediatamente para nossa igrejinha que fica próxima a cidade de Papucaia, construída à beira da estrada de Friburgo. Algumas dezenas de irmãos nos aguardavam, juntamente com vários candidatos ao batismo e um bom número de amigos da Verdade Presente, daquele lugar.

Em um número aproximado a cinquenta, fomos num ônibus especial. Ao chegarmos àquele lugar, era grande a alegria dos que chegavam e dos que lá estavam. Via-se estampado no rosto de cada um aquela felicidade que provém da bela união cristã. A própria natureza parecia sorrir; eram almas que atraídas pelo grande amor de Deus iriam reconciliar-se com nosso Pai Celestial.

Logo começou a reunião da profissão de fé. Cinco candidatos estavam assentados à frente; aqueles eram os recomendados pela comissão, daquela igreja. Após serem feitas as perguntas sôbre os princípios de nossa fé, sôbre os quais está fundada a igreja de Deus, os candidatos confirmaram sua crença nas verdades gloriosas e foram aprovados pela igreja.

Saímos para o local do batismo. Era grande o número de pessoas que foram conosco. Pela foto podemos fazer uma idéia, pois boa parte estava presente quando foi tirada. Terminada a solenidade, regressamos ao templo. Houve um intervalo para o lanche, pois aproximados à natureza o apetite aumenta.

Irmãos e catecúmenos que assistiram às reuniões em Papucaia

A seguir, nossa primeira reunião foi a recepção dos recém batizados na comunhão da igreja, seguindo-se, então, a solenidade da Santa Ceia. Nosso coração foi tocado em ver estas preciosas almas ligadas à igreja e participando dos emblemas sagrados — o pão e o vinho, símbolos do corpo e do sangue do nosso amado Salvador.

Antes de pôr-se o sol, reunimo-nos em frente ao templozinho e foi tirada uma fotografia de lembrança daquela ocasião feliz.

Naquela mesma noite viajamos de volta à Guanabara.

Três dias em Macaé

Ari G. Silva

Os dias 22, 23 e 24 de maio, passamos em Macaé — Estado do Rio, realizando três conferências e comemorando mais um aniversário daquela igreja.

Sexta-feira tivemos nossa primeira conferência. Havia um bom número de irmãos, inclusive vários que foram do Rio, como também muitos interessados e amigos da verdade.

Sábado levantamo-nos bem cedo, a tempo de fazer o culto matutino. Às oito horas procedeu-se a classe dos professôres, e às nove horas iniciou-se a Escola Sabatina que contou com um bom número de presentes. Logo a seguir houve o sermão bíblico, ocasião em que sentimos a necessidade de vivermos mais perto de Deus.

Às catorze horas reunimo-nos novamente para o culto de ações de graças e experiências, quando ouvimos o que Deus tem feito em favor daqueles que nÊle confiam. Essa hora passou ràpidamente e seguiu-se o programa dos jovens; tivemos uma animada reunião juvenil; muitos números interessantes foram apresentados, e o ânimo dos jovens contagiou também os idosos. Aprendemos muito quando unem-se a fôrça e entusiasmo dos jovens com a experiência dos idosos. Essa reunião es-

Cena do batismo que o irmão Ari realizou em Macaé.

tendeu-se até ao pôr-do-sol. Concluimos o sábado já lembrando da segunda conferência à noite. Ao chegar a hora, a igreja estava repleta de almas sedentas da verdade, quando, então, ouvimos a exposição da Palavra.

Domingo, a comissão estêve reunida pela manhã examinando os candidatos ao batismo. Ainda de manhã houve a profissão de fé, e mais três almas foram batizadas. À tarde houve a recepção.

Concluímos aquêles dias felizes com uma conferência pública e Santa Ceia.

Conclusão da página 16

Obreiros consagrados: Ari Gonçalves da Silva, João Lopes da Silva.

Obreiro bíblico: Rafael Rodrigues Abrantes.

Obreiro auxiliar: José de Oliveira Lima.

Deliberou-se que as propostas feitas pelos delegados fôssem encaminhadas à Comissão executiva e à União para sua execução na medida do possível.

Às 12:00 h do dia 26 de julho, foi concluída a Assembléia. Leu-se a ata sendo aprovada, quando todos os delegados assinaram-na. Com três orações dos irmãos Odair Mattos Paixão, Gercial Garcia de Souza e Juracy José Barrozo, despedimo--nos para o trabalho no nôvo biênio.

O Nordeste Agradece

Na página 10 do Página Juvenil de agôsto/70 tivemos oportunidade de publicar o assunto referente aos donativos que estamos angariando a fim de socorrer aos nossos irmãos flagelados nordestinos. Referimo-nos ao artigo "MEDITEM NISSO", o qual esperamos tenha sido atentamente lido pelos irmãos de todo o Brasil.

Considerando que o relatório que estávamos esperando da parte do irmão José Nunes (de Recife), chegou recentemente às nossas mãos, apressamo-nos em divulgar os resultados obtidos bem como os agradecimentos que os irmãos do nordeste enviaram através do Presidente da Anob. Em cartas datadas de 19/8 dirigidas à redação e ao Davi Paes Silva, Secretário do Departamento Juvenil da Aspagomat, assim se expressa o pastor José Nunes:

"Quero agradecer imensamente a todos pelos donativos enviados aos nossos irmãos flagelados pela sêca do nordeste. Retirei da sua carta de 22/7/70 o cheque anexo, com cujo valor fiz compras de diversos gêneros alimentícios como: arroz, feijão, açúcar, óleo, cevada, fubá, etc. Adquiri saquinhos plásticos em que embalei os mantimentos e fiz distribuição em Recife, João Pessoa e interior dos Estados de Pernambuco e Paraíba, conforme relação abaixo. Também procedi a distribuição das roupas, calçados e outros objetos que chegaram embalados nas três caixas de madeira.

"Como critério para distribuição tomei por base o tamanho das famílias necessitadas e as necessidades pessoais dos componentes de cada uma delas.

"São as seguintes as localidades onde mais de 30 famílias dos nossos queridos irmãos foram atingidos pela bondade dos irmãos sulistas: Recife, Chicão, Caruaru, Brejão, Vitória de Santo Antão, Usina Mercedes e Riacho das Almas (Pernambuco), e João Pessoa, Guarabira e São Bento (Paraíba).

"Em nome dêsses irmãos beneficiados, quero estender os mais efusivos agradecimentos aos nossos queridos e generosos irmãos de São Paulo, desejando a todos as mais ricas bênçãos dos altos céus.

"Ùltimamente houve duas trombas dágua no Recife, a primeira das quais no dia 22 de julho. Como conseqüência a enchente foi tão grande que na Avenida Norte, próximo à nossa igreja os carros ficaram submersos. Poucos dias depois outra enchente castigou novamente a capital pernambucana, de sorte que a água subiu mais de um metro de altura dentro das casas e mocambos. Muitas casas de taipa permanecem de pé, todavia até à altura em que a água chegou, o barro despregou e caiu, de modo que até agora as paredes de muitas casas humildes que não chegaram a ser arrastadas pelas águas apresentam sòmente o trançado de madeira na sua parte inferior. Nessas tragédias morreram muitas pessoas...

"Sem mais para o momento, envio a todos os irmãos o meu afetuoso abraço fraternal. Seu irmão em Cristo, José Nunes".

Informamos ainda aos leitores que a Sociedade de Dorcas de Vila Matilde fêz uma remessa de mais de trezentos cruzeiros (atuais) para Fortaleza, valor êsse já distribuído pelo irmão José Policarpo da Cruz, nosso obreiro na Capital cearense. Outra contribuição de setecentos cruzeiros foi doada diretamente ao irmão Policarpo, quando recentemente passou por aqui, e também essa ajuda foi distribuída aos flagelados reformistas residentes no Ceará.

A propósito transcrevemos abaixo os dois últimos parágrafos do artigo "MEDITEM NISSO" por julgarmo-los oportunos:

" '...*Nunca cessará o pobre do meio da terra; pelo que te ordeno, dizendo: livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o necessitado, e para o teu pobre na tua terra*'. Dt 15:11. Considerando que os efeitos da tremenda sêca que (ainda) assola os lares dos nossos queridos irmãos nordestinos se farão presentes por longos meses, asseveramos que *o que conseguimos fazer é apenas o começo de uma obra filantrópica que teremos de desenvolver daqui por diante até que as chuvas caiam no tempo certo* sôbre as terras esturricadas onde êles habitam.

"Estão programadas outras reuniões dessa natureza em Vila Matilde. Apelamos para que irmãos de todo o Brasil enviem especialmente dinheiro para que possamos satisfazer as necessidades primárias dos nossos irmãos. Oxalá o Todo Poderoso toque no coração de cada um de nós. As contribuições devem ser remetidas em nome da UNIÃO MISSIONÁRIA DOS ADVENTISTAS DO 7.º DIA — MOVIMENTO DE REFORMA NO BRASIL, *AOS CUIDADOS DA REDAÇÃO DO PÁGINA JUVENIL*. Esperamos que o prezado leitor também se apresse em enviar o seu donativo, por pequeno que seja! Que Deus recompense a todos!"

A Redação

"Nossos irmãos paulistanos atenderam ao chamado da juventude e compareceram em massa: permaneceram atentos e colaboraram".

A Conquista do Primeiro Território Brasileiro

Luís Vitorassi

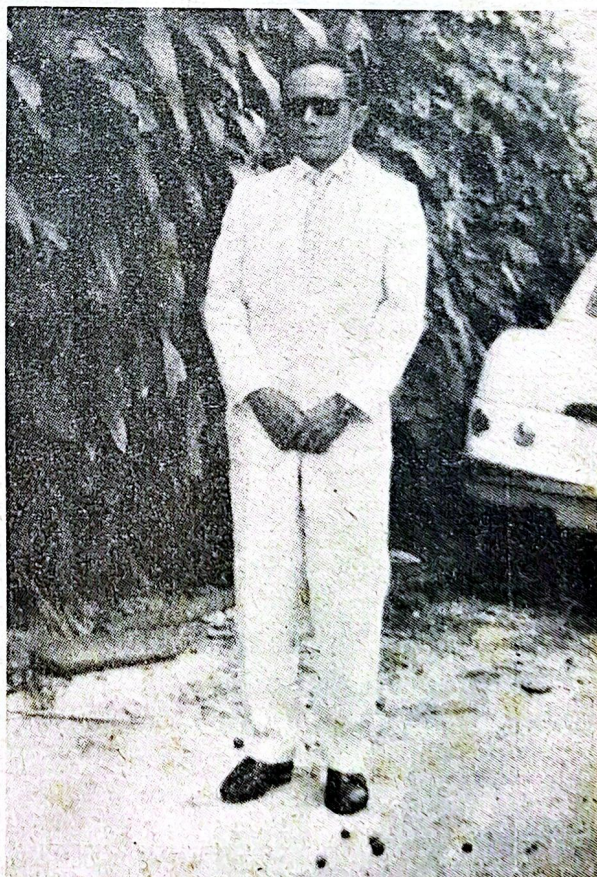
O texto de Mt 28:19 não significa que o povo de Deus batizaria nações inteiras, nem todos os habitantes de uma ilha, segundo o profeta (Is 12:4), aguardariam a doutrina dos Céus, mas um pequeno número (Lc 12:32) de cada nação; segundo Jr 3:14, um mínimo irrisório de cada cidade seria objeto do maior interêsse do Criador.

A taça da paciência divina já transborda. As nações provocam demais a um Deus que é tremendo em justiça. Como Sodoma e Gomorra, na antiguidade, seus pecados sobem até aos Céus. Contudo algumas delas têm em seus seios homens justos como Ló, e Deus jamais permitiria que êstes sem a verdade perecessem com os maus.

Os colportores deixando livros nas casas, fazem o trabalho dos anjos, puxando homens como Ló pela mão, dizendo: "FUGI PARA SALVAÇÃO VOSSA" (Jr 6:1), "porque a indignação do Senhor está sôbre tôdas as nações" (Is 34:2).

Macapá, capital do Território do Amapá, cidade não menos ímpia que as demais do Brasil, há alguns anos foi alvo da misericórdia divina. Mensageiros de Deus (colportores) armados com Bíblias, prospectos, folhetos e revistas, invadiram destemidamente aquela grande metrópole. Verbalmente fizeram o que estava ao alcance. Os mensageiros mudos (livros), não deixaram em paz alguns dos seus possuidores, pois a verdade penetrante alojada em suas páginas, apertava-os como o fizeram os anjos que visitaram as cidades da planície.

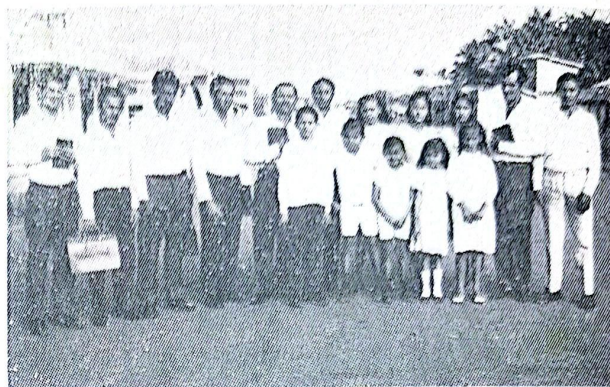
Por motivos que são alheios ao meu conhecimento, a semente lançada pelos colportores, foi por muito tempo esquecida. Anos se passaram, e agora já em 1970, fomos descobrir, por intermédio de colportores, que as plantas cresciam sòzinhas, naturalmente com o auxílio divino.

Um pentecostal foi o primeiro a aceitar a verdade e pregá-la aos outros. Seu nome é Antônio dos Santos. Tornou-se o nosso missionário ali. Pregou o Evangelho eterno a uma grande parte da população da capital amapaense.

O irmão Antônio dos Santos

Hoje, o irmão Antônio dos Santos leva a paz aos lares que o recebem. Salomão escreveu: "Semeai sôbre tôdas as águas". A região trabalhada pelo referido irmão é atendida através das águas do Delta Amazônico. O irmão Antôn'o tem já os seus decênios de experiências em embarcações fluviais. Dominar um barco, seja à vela, seja a remo, constitue coisa fácil para êle. Assim que, difìcilmente êle passa uma semana sem fazer uma investida missionária, com seu bem equipado barco, às praias vizinhas.

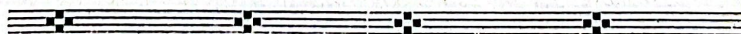
Centenas de pescadores já ouviram a verdade pregada pelo nosso valente companheiro de fé, naquele longínquo território. Seus planos são os mais arrojados e gigantescos. Já tem boa parte da madeira necessária para construir um barco bem grande, com capacidade para suportar um possante motor, e então, lugares inóspitos da Amazônia ouvirão a bendita mensagem da Reforma. Êle pensa em auxiliar muito os colportores nas visitas às cidades e vilas ribeirinhas. Êle mesmo deseja trabalhar na distribuição de nossa literatura.

Além do auxílio divino, nosso companheiro, tem ao seu lado um colega de sua têmpera missionária, o irmão Francisco Osmar, que não o deixa sòzinho nas suas lutas contra o mal. Quer na defesa da verdade, quer no trabalho de vencer as tempestades e as ondas do rio-mar, o aludido irmão é um segundo Calebe ao seu lado. O irmão Osmar tem a felicidade de contar com tôda a sua família na verdade.

No tempo de Davi, as fronteiras de Canaã foram alcançadas. Seus valentes o fizeram rei das conquistas entre as ímpias nações. Hoje, os colportores, abaixo de Deus, merecem o elogio de serem os conquistadores dos desafiantes campos, especialmente os campos sem estradas, sem alimentos, com climas diversos, e infestados dos insetos causadores das mais terríveis enfermidades. Os limites dos domínios do príncipe dêste mundo estão sendo quase todos alcançados e nenhum dos valentes que permanecerem no trabalho perderão a sua recompensa.

O pastor Luís Vitorassi em companhia dos irmãos catecúmenos.

Alegro-me sobremaneira ao ver a Obra do Senhor com seu sólido início num dos territórios brasileiros. O otimismo dos irmãos catecúmenos ali é deveras inspirador. O campo é sem nenhum preconceito. Os membros da "classe numerosa" são acessíveis à verdade. Os pentecostais predominam na região (em número), no setor protestante.

Se aproveitarmos as oportunidades que se nos oferecem, em breve o manso Rei Jesus verá o trabalho de Sua alma e ficará Satisfeito. "...Seu domínio se estenderá de um mar a outro mar, e desde o rio até as extremidades da terra". Zc 4:10.

NOTA: O articulista preparou êste relato sôbre Macapá, quando fazia sua primeira viagem a Manaus em navio. É fantástico, o maior rio do mundo em volume de água. A viagem, sem nenhuma interrupção, dura de 80 a 100 horas. A futura TRANSAMAZÔNICA facilitará a penetração da mensagem no interior dos Estados no extremo norte do país.

A MINHA PRIMEIRA VIAGEM AO EXTERIOR

Gerson S. Barros

No dia 10 de fevereiro de 1970, saí de Uberlândia - MG, para fazer minha primeira viagem ao exterior.

Passando por São Paulo, para tratar de alguns documentos, viajei no dia 12 para Campo Grande - MT. Cheguei no dia seguinte. Como já era sexta-feira, passei o sábado com os irmãos e ali juntos nos alegramos no santo dia do Senhor.

No dia 15, às 10 h viajei de trem para Corumbá — MT, cidade que está aproximadamente a 6 quilômetros das fronteiras bolivianas. Cheguei às 22:00 h, procurei um hotel, e logo comecei a sentir a diferença no clima, pois Corumbá é muito quente. Felizmente no hotel em que me hospedei havia ventiladores nos quartos; foi o que me ajudou a dormir um pouco.

No dia seguinte, pela manhã, fui à estação onde fui informado que só haveria "ferrobus" para Santa Cruz dia 17, terça-feira às 7 horas. Tratei logo de comprar a passagem. Seis jovens estudantes que iam estudar em La Paz também reservaram suas passagens. Quatro dentre êles iam estudar Medicina, e dois, Engenharia.

Em seguida fui "cambiar" o meu dinheiro. No dia seguinte às 6:40 h cheguei à estação e logo avistei os jovens estudantes que me disseram: "Entrega a tua mala para que êles pesem e guardem". Imediatamente assim fiz.

Às 7 horas em ponto foi dada a partido do trem, isto é, do ferrobus, que é uma composição com apenas dois vagões.

Após 20 minutos de viagem aproximadamente, chegamos à fronteira, quando o ferrobus parou. As portas foram abertas e imediatamente entraram alguns polícias e fiscais da aduana, que corresponde à nossa alfândega aqui no Brasil. Logo solicitaram de todos os passageiros os passaportes. Depois de feita aquela operação, todos puderam saltar para pisar em terras bolivianas.

Eu estava muito desejoso para isto fazer.

A seguir todos tivemos que abrir as nossas malas para que fôssem revistadas pelos aduaneiros, e logo fui buscar o meu passaporte que estava na sala de fiscalização. Solicitei do fiscal o mesmo mas êle tinha notado que faltava o visto de saída por parte do consulado boliviano do Brasil. Eu fiquei pensando no que fazer. Êle pegou meu passaporte e colocou sôbre a mesa, e continuou a atender aos outros. Eu fiquei pensando: será que terei que voltar? Finalmente resolveu deixar que todos saíssem da sala, ficando sòmente o fiscal. Nêsse tempo fiz uma breve oração a Deus. Falei novamente com o fiscal e disse-lhe que eu era missionário. Daí êle fitou-me dizendo: Tens vinte pesos? Assim que lhe dei os vinte pesos, o meu passaporte foi carimbado. Isto muito me alegrou pois já comecei a ver a mão de Deus comigo.

Ali ficamos quase uma hora parados. Finalmente foi dada a partida, e começamos a viajar em terras bolivianas. Eu estava ansioso para contemplar as belezas naturais da Bolívia. Olhava para a esquerda e para a direita. De quando em quando apareciam alguns casebres que demonstravam a pobreza daquelas regiões.

Após algumas horas de viagem, avistamos enormes rochas que me chamaram a atenção por serem vermelhas. A

princípio eu pensava que era barro, mas logo depois pude certificar-me de que eram, realmente, pedras. O mais interessante que pude notar é que algumas delas foram partidas não por mãos humanas, mas tudo indica que o foram por ocasião do dilúvio.

Depois de viajarmos 12 horas, chegamos a Santa Cruz, primeira cidade importante da Bolívia, saindo de Corumbá. Ali Chegamos às 19:00 h. Não havia ninguém me esperando na estação. Todos ali falavam castelhano; sòmente eu e os seis estudantes falávamos o português. Nisso apareceu um senhor boliviano que chegou recém de São Paulo. Êste falava um pouco em português e conhecia bem Santa Cruz. Encaminhou-nos para um hotel e ali nos hospedamos. No dia seguinte os estudantes viajaram para La Paz, e eu fui tentar localizar a nossa igreja.

Não tinha o endereço certo. A única coisa que eu sabia é que trabalhava um irmão no correio cujo nome é José Vila Real. Fui ao correio e pedi informações. Informaram-me que êle ia começar a trabalhar às 12:00 h. A pedido meu êles foram procurar o endereço. Nesse momento entrou um homem baixinho na sala onde estavam procurando o endereço, e logo saiu com um funcionário. Para minha surprêsa o referido era o irmão José Vila Real. Cumprimentei-o, tempo em que sentia-me feliz por ver que Deus o tinha trazido ali de manhã para encontrar-se comigo, pois eram 8:00 h, faltando, portanto, quatro horas para sua chegada em horário normal.

Em Santa Cruz passei vários dias visitando os irmãos da cidade e dos sítios. Senti-me muito feliz entre êles pois são mui amáveis, corteses e hospitalerios.

No dia 24 viajei para São Izidro, juntamente com o irmão Olindo Braga, pastor do Campo Boliviano. Ali fizemos algumas visitas, e no dia seguinte viajamos para Camarapa. Fizemos uma visita a um casal e no mesmo dia viajamos a Cochabamba, outra Província da Bolívia.

Como era muito tarde, pernoitamos num hotel, e no dia seguinte fomos visitar os irmãos. Depois de visitá-los também tive a oportunidade de estudar com um professor que é membro da igreja A.S.D. Êle ficou bem impressionado com o que ouviu. Passamos o sábado com os irmãos e os deixamos bem animados. No domingo viajamos para Oruro que é uma outra cidade da Bolívia. Para chegarmos a Oruro tivemos que passar por uma serra que está aproximadamente a cinco mil metros acima do nível do mar.

Passei por momentos bem desagradáveis devido aos perigos existentes na estrada. Havia momentos quando eu pensava que iríamos parar todos no precipício. As curvas são perigosíssimas; a estrada é tão estreita que muito mal dá para passar um ônibus. Asfalto é coisa que não existe: é artigo de luxo. Em vários lugares se vêem cruzes indicando catástrofes que por ali ocorreram. Não fazia muito tempo, antes de passarmos por ali, dois ônibus haviam tombado no precipício e treze pessoas haviam perecido.

Devido ao frio, todos os passageiros viajam com seus cobertores, capotes, pulôveres e mantas, pois a cinco mil metros de altitude já podemos calcular o frio.

Eu pude contemplar vários picos cobertos de gêlo durante aquela viagem. Finalmente, após várias horas de caminho, chegamos a Oruro. Ali fomos para um hotel. No dia seguinte, bem cedo, fomos visitar um casal de irmãos de nossa igreja. A seguir usamos uma camioneta para irmos a uma outra cidade e gastamos algumas horas para chegarmos até lá; esta tem por nome Uncía, e lá vive apenas um irmão velhinho muito animado apesar de ser o único reformista naquela cidade. No mesmo dia tivemos que voltar para Oruro, onde chegamos ao anoitecer. No outro dia fizemos mais uma visita aos irmãos e fomos procurar um lugar onde pudéssemos banhar-nos, visto que no hotel não havia água quente e em água fria ninguém se banha; é mesmo insuportável.

Existe um balneário um pouco distante da cidade onde há vários poços de águas termais que emanam da terra. Com apenas um pêso pode-se banhar à vontade. Tomamos um ônibus e depois de meia hora estávamos no balneário onde tomamos o banho tão almejado.

Ficamos aguardando a saída do ônibus, mas êste já estava a demorar o que nos preocupava muito, pois estávamos com as passagens compradas para rumarmos a La Paz às 15:00 h. Resolvemos tomar qualquer condução que passasse na estrada. Finalmente, depois de muito esperar, apareceu um caminhão bem carregado com mercadorias e passageiros. Acenamos com as mãos, e êle parou imediatamente; subimos, então, para cima da corroçeria; eu, sem perceber, sentei-me sôbre uma pá suja de barro e pisei num saco que continha galinhas, mas elas logo deram o alarme.

Graças a Deus chegamos à cidade a tempo de comer qualquer coisa ainda. No mesmo dia viajamos a La Paz.

De Oruro saímos depois das 16:00 h, pois o ônibus atrasou bastante. No momento em que estávamos para sair, caiu uma enorme chuva de gêlo que fez as ruas ficarem brancas. Isto ali é comum, pois disse-me o irmão Olindo que às vêzes só cai gêlo sem água.

Depois de viajarmos várias horas por uma enorme planície, finalmente avistamos algumas luzes. Depois começamos a avistar algumas casas e logo algumas fábricas também começaram a aparecer. De repente o ônibus fêz uma curva para a esquerda e se descortinou diante de nós La Paz. Para mim foi uma cena inesquecível: La Paz apareceu tôda iluminada.

Parecia que estávamos sobrevoando de avião a 400 metros de altura e avistando uma cidade em baixo. Começamos a descer até que chegamos à rodoviária. O irmão Olindo logo advertiu-me a que me agasalhasse bem, pois se me congelasse seria muito difícil para suportar o frio.

Tomamos um táxi e fomos para casa de um irmão. Êste bondosamente nos hospedou durante todos os dias que estivemos em La Paz.

Ótimas reuniões foram feitas ali, desde sexta-feira à noite até sábado à noite, sempre com bons programas que deixaram os irmãos bem animados. Fizemos um apêlo na noite de sábado e seis pessoas levantaram suas mãos para se prepararem para o próximo batismo.

Na Bolívia temos três igrejas: uma em Santa Cruz de La Sierra, outra em Horotito e outra em La Paz. Todos os irmãos ali são bem animados, amáveis e hospitaleiros.

De La Paz viajamos para Tarija, onde visitamos um grupo de catecúmenos. Viajamos parte da tarde de domingo, a noite tôda e depois quase o dia todo de segunda-feira. Finalmente, empoeirados, cansados, sedentos, chegamos a Tarija. Fomos a um hotel. No dia seguinte, terça-feira, visitamos os catecúmenos, cada qual em sua casa. Fiquei maravilhado por ver almas sinceras e animadas mesmo sem igreja e sem pastor. Fizemos reuniões com êles em uma sala que alugamos por duas noites. Ali apresentamos várias vistas do Brasil que eu tinha levado e passamos projeção na primeira noite. Na segunda a chuva não nos permitiu.

Tínhamos plano de passar o sábado com os irmãos da Argentina, na cidade de Aguaray. Procuramos condução por tôda parte; nem ônibus, nem caminhão. A única condução que conseguimos foi um avião da Lóide Aéreo Boliviano. A viagem foi marcada para quinta-feira, mas não foi possível porque as pistas estavam encharcadas e como não são pavimentadas estavam intransitáveis. Fomos obrigados a passar o sábado em Tarija. Como não tínhamos lugar para nos reunirmos, passamos o sábado ao ar livre, ao lado de um pequeno bosque; ali fizemos vários estudos.

Conclui no próximo número

VOCÊS NO PLANALTO,

NÓS NO ALTIPLANO

Josué Messias

No ano passado escrevi o artigo "Pelos Caminhos e Valados" e agora tenho a satisfação de enviar outro à esta revista, relatando aos queridos irmãos brasileiros minhas experiências feitas quase pelos mesmos "caminhos e valados", um ano depois, no mesmo mês e quase na mesma data.

Estando no Brasil em junho próximo passado, recebi um telegrama do irmão Laicovschi pedindo-me que fôsse dirigir a Conferência em La Paz, Bolívia. Com isto não me foi possível assistir ao tão esperado I CJU. Confiamos, porém, que Deus estaria conosco de igual maneira.

No dia dez chegamos a Santa Cruz de La Sierra, lugar memorável para mim. Memorável porque no ano passado quando o mundo dirigia sua atenção ao céu na expectativa da descida do primeiro homem em solo lunar, eu estava celebrando minha primeira cerimônia ministerial: um batismo.

Depois de um sábado junto com os irmãos daquele lugar, fomos ao local do batismo. Onde seria? No mesmo lugar onde eu havia realizado o primeiro. Ali foram batizadas três almas. Tudo me veio à lembrança daquele dia, dia em que o Senhor enviou os pássaros para demonstrar que Êle estava conosco.

De Santa Cruz viajamos a Cochabamba e depois ao Altiplano Boliviano, onde está a cidade de La Paz, interessante por suas características geográficas. Antes de chegar a essa cidade, viaja-se por um planalto imenso, divisando ao longe a soberba e imponente Cordilheira dos Andes. A impressão é de que não existe nenhuma cidade por aquêle chapadão. Porém, de chôfre, aparece lá embaixo a mundialmente famosa La Paz. Como sempre, os estrangeiros sofrem o efeito da "puma", altura de 400 a 4.600 m e a mudança de pressão atmosférica que essa diferença de altitude provoca.

Os irmãos estavam esperando o dia da Conferência com muita alegria, pois essa seria a primeira que seria celebrada em La Paz. No sábado, a nossa pequena "capilla" (capela) não era suficiente para a quantidade de irmãos e visitas presentes. Isso porque o jovem Raul Merida veio do Peru com 20 animados irmãos, trazendo consigo alimento para a Conferência e andando muitos quilômetros a pé. Isto foi motivo de muito ânimo para os irmãos bolivianos. E para mim, não foi? Sim, foi, porque naquele mesmo dia da Conferência eu sabia que no Planalto Brasileiro era celebrado o I CJU.

Com a chegada dêsses irmãos, eu me senti bem mais animado.

Com aquêle entusiasmo, começamos a festa no *Altiplano Boliviano,* quando os jovens brasileiros estavam no mesmo dia no *Planalto Brasileiro.*

No domingo quando vocês, jovens brasileiros, estavam celebrando o batismo no lindo lago Paranoá, nós também nos dirigimos a um bonito lugar fora de La Paz e ali também, seis jovens foram batizados. Era uma tarde muito pitoresca, pois, fazendo jôgo com a paisagem tropical do lugar, estavam as irmãs com as suas roupas típicas: seu indispensável "sombrero" e o bonito "aguayo" sôbre as costas.

Depois da Santa Ceia, tivemos a conferência pública que foi pronunciada pelo jovem Raul Merida.

Na segunda-feira, dia 20, houve uma festa bem interessante, para mim e minha espôsa, principalmente: dois casamentos. Também isso colaborou para a beleza da nossa conferência no Altiplano.

Quando todos os nossos colegas do I CJU já estavam em seus lares, nós ainda estávamos começando nossa longa jornada pelo solo boliviano. De La Paz viajamos 25 horas de ônibus, subindo e descendo as Cordilheiras impressionantes, passando pela cidade mais alta do mundo, Potosi. No ano 1.500, essa cidade era a mais próspera do mundo, devido ao grande movimento das minas. É uma cidade verdadeiramente impressionante. Está a mais de 5 mil metros de altitude.

O nosso destino era a cidade de Tarija, situada num fértil vale que, para atingi-la depois de avistá-la, demora-se mais de uma hora. Nesse lugar tínhamos um grupo de cinco interessados, e todos estavam aguardando o batismo. Depois de um sábado em companhia dêles, todo o grupo foi batizado.

Nossa jornada ainda não havia terminado. Teríamos que continuar rumo ao Norte da Argentina. Como os meios de locomoção são muito difíceis naquela região, tivemos que viajar das 13,00 h até às duas da madrugada sôbre um caminhão carregado de tambores. O frio era intenso. Viajando o resto da viagem num automóvel, com a ajuda do Senhor chegamos às quatro horas da madrugada à divisa da Bolívia com a Argentina. Era uma sexta-feira e procuramos atravessar logo a fronteira para estar com os irmãos de Aguaray, no sábado. Ali estivemos por um sábado e o seguinte passamos com um grupo de irmãos no sertão da Argentina. Para chegarmos ali, viajamos o dia todo numa carreta puxada pelo trator de um dos nossos irmãos. Aquêle grupo de irmãos não recebia visita pastoral há três anos. Com êles estavam me esperando três irmãos para fazer o pacto com Deus. Tivemos uma linda festa naquela aldeia da região petrolífera da Argentina. Mais três almas foram agregadas à Igreja. Com estas, foram 17 as batizadas durante minha segunda viagem pela terra dos "aimaras" e "quechuas".

Agora estou na Associação Argentina, depois de haver trabalhado 5 anos, exatamente 5 anos, na terra de Caupolican, Chile. Só me resta dizer: "Até aqui o Senhor me ajudou".

Conclusão da página 31

um impressionante programa por um grupo de irmãos que representou 12 cidades bíblicas onde Jesus foi pessoalmente oferecer Sua graça quando estêve aqui na Terra. Em seguida a isso foi proferida a última palestra sôbre "O Concêrto da Graça", que muito nos comoveu em saber que a graça de Jesus nos basta.

Assim que terminou a palestra, os irmãos de Imperatriz sentiram em seus corações a necessidade de erigir um templo próprio onde adorar ao santo Deus e dar ações de graças ao Seu nome, e todos como um só homem ofereceram materiais para construção dêsse templo naquela cidade.

Os congressistas foram despedidos voltando jubilosos para seus lares, tendo pedido que não demorássemos para fazer outro conclave.

Tudo isso aconteceu graças aos esforços e entusiasmo do obreiro de Imperatriz, irmão Caetano V. Sink.

MINHA MAIS RECENTE VIAGEM MISSIONÁRIA PELO EXTERIOR

A. Balbachas

Todos devem estar aguardando notícias sôbre o trabalho nos Estados Unidos, no México, na América Central, na Colômbia, na Venezuela, no Equador e no Peru, e muitos, senão todos, estarão orando especialmente para que Deus abençoe os novos irmãos que recentemente tomaram posição com o Movimento de Reforma nesses Países amigos, que eu visitei de novembro de 1969 a março de 1970.

Estados Unidos

Nos dias 26 a 28 de dezembro assisti ao primeiro congresso do Campo Sudoeste Americano, em Los Angeles, Estados Unidos. Foi uma reunião muito abençoada. Para alegria de todos, vieram muitos irmãos de Sacramento, que é o centro do Campo Noroeste Americano. Os dois velhos batalhadores da Reforma, irmãos D. Nicolici e A. Lavrik, e respectivas famílias, também cooperaram, alegres e animados, com a sua presença e com as suas boas palavras.

Sábado contamos com pelo menos 80 adultos e mais de 20 menores. Todos sentimos que Deus estava bem perto de nós, e com saudades nos lembraremos das reuniões dêsse dia. Muitos perguntaram: "Quando teremos outro congresso tão abençoado como êste?"

Depois do conclave espiritual em Los Angeles, fui a Sacramento, onde passei um lindo Sábado com os irmãos.

Acompanhando o irmão F. Devai, estive também em Moriah Heights, onde o Campo Noroeste Americano está fazendo planos e praparativos para desenvolver a obra educacional, visando o adestramento de jovens missionários. O irmão John Nicolici nos falou extensamente sôbre êsse programa.

Em Sacramento, tivemos o prazer de conversar com um irmão romeno, que não muito tempo antes conseguira sair da Romênia. Êle nos confirmou o que soubemos diretamente de outros irmãos daquele país, a saber, que os 4.500 membros que lá temos continuam sendo muito oprimidos, de tal maneira que, aos sábados, nem sequer duas famílias têm permissão para reunir-se em conjunto. Perseveram, porém, firmes na fé uma vez dada aos santos. Que Deus os fortaleça mais e mais para poderem suportar vitoriosamente a prova!

Ainda, quando estávamos em Sacramento, lemos as últimas notícias chegadas dos irmãos da Iugoslávia, que nos informavam haver batizado e recebido nada menos de 44 almas durante o verão de 1969. Oxalá que Deus ajude também os nossos irmãos ali, para que possam fazer

cada vez mais no sentido de promover a Mensagem de Reforma!

Nós sempre estamos animados no Senhor, e para isso temos ricas evidências e razões, e, ao testemunharmos o bom ânimo dos irmãos dos dois mencionados Campos Americanos, e ao notarmos seu forte desejo de trabalhar para o Senhor, fazendo o melhor uso do curto tempo de graça que ainda nos resta, nós mesmos, que os visitamos em Los Angeles e em Sacramento, saímos de lá ainda mais encorajados e esperançosos.

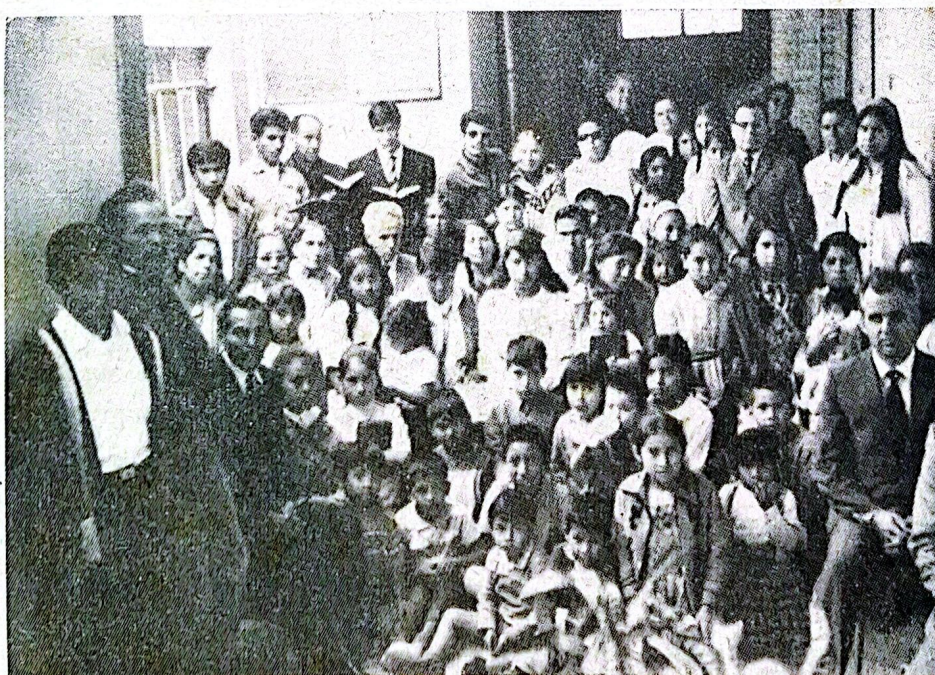
Entre outras coisas que nossos irmãos nos EEUU têm em vista, figura a construção de dois lindos templos: um em Sacramento e outro em Los Angeles. Oxalá que Deus os ajude também neste bom propósito!

Foi pena que, dada a distância, não pôde vir nenhum dos irmãos do Campo Este Americano. Esperamos, no entanto, que se cumpra o desejo dos irmãos que estão ansiosos para que a Obra se desenvolva ràpidamente nos três Campos, a fim de que breve chegue o dia em que possam reunir-se os irmãos do Noroeste, do Sudoeste e do Este, não apenas para mostrarem simpatia e solidariedade mútuas, e receberem as bênçãos de uma reunião em conjunto, mas também para poderem fazer planos e decisões na qualidade de delegados de uma União formada por êsses três Campos!

Uma notícia de interêsse especial: Acaba de ser transferida a sede da conferência Geral para Blackwood, New Jersey, U. S. A.

Domingo, dia 4, partimos de Sacramento para Los Angeles, onde tivemos duas importantes cerimônias: A consagração do irmão Daniel Dumitru como ancião e a Santa Ceia. Alegramo-nos com a participação de dois irmãos do Canadá, que lá apareceram acidentalmente.

México

Segunda-feira, dia 5, à tarde, viajamos - os irmãos Francisco Devai, Alfonsas Balbachas e Benjamin Burec - com destino a Ciudad de México, aonde chegamos dia 7, à noite, após um percurso de umas 48 horas em ônibus. Ali surpreendemos os irmãos reunidos para o culto de oração. No dia seguinte, nos dirigimos a um lugar chamado Tepoztlan, onde, na casa do irmão Agustin Juarez, efetuamos, de 8 a 11 de janeiro, o primeiro congresso do Movimento de Reforma no México. Sexta-feira à tarde, para nossa maior alegria, apareceu, procedente de Los Angeles, o irmão Daniel Dumitru. O irmão Carmelo Palazzolo e espôsa também estavam presentes.

Nossos irmãos da Ciudad do México

Ao todo temos, no México, firmes ao lado do Movimento de Reforma, mais de 100 irmãos, além de uns 20 catecúmenos vindos do mundo, que assistem às nossas reuniões aos domingos, na Capital do México. E há mais. No México muitos adventistas têm mentalidade reformista e, antes da nossa primeira chegada àquele País, em maio de 1969, afirmavam que a verdadeira Reforma existe em muitos países do mundo, mas que ainda não havia penetrado no México. E agora diversos dos nossos novos irmãos nos asseguram que nesse País teremos muito campo entre os adventistas sinceros, que nos buscam, e que nos olharão com muita simpatia, abrindo-nos as portas.

Como os nossos novos irmãos mexicanos são pobres e estão espalhados por muitas partes do País, não esperávamos que pudessem vir muitos dêles ao congresso. Contamos, não obstante, com a presença de uns 60-62 adultos e uns 20 menores, ao todo. Também nesse conclave Deus abençoou ricamente o Seu povo. Os irmãos se regozijaram grandemente e ficaram muito animados.

Por ocasião do congresso, tivemos batismo e recepção. Dos mais de 100 irmãos que lá temos, 24 se tornaram membros ativos do Movimento de Reforma.

Ficamos deveras comovidos quando, na conferência, alguém, transmitindo-nos as saudações dos irmãos do lugar em que êle vive com dificuldade, nos relatou que diversos dêles haviam reunido algum dinheirinho para a viagem, mas não vieram porque não haviam conseguido o suficiente para comprar sapatos ou qualquer coisa com que pudessem calçar os pés.

Os irmãos do México estão muito animados para desenvolver o trabalho missionário e querem fazer uma obra de colportagem em larga escala. Para êsse fim, desejamos estender-lhes tôda a ajuda possível, que compreende a tradução e impressão de alguns dos novos livros, do Brasil, em espanhol. Pediram a vinda de um pastor, como residente, e não pudemos negar-lhes êste mui justo pedido. Deus nos ajudará a suprir a falta que a transferência em perspectiva produzirá em outro campo.

Depois da conferência em Tepoztlan, fomos, atendendo a um repetido convite, passar o fim de semana (16-18 de janeiro) com um grupo de mais de 20 adventistas, que fizeram sua decisão em favor do Movimento de Reforma, num lugar chamado Hueyapan, entre os contrafortes do monte vulcânico Popocatepetl. Ali o Senhor também ajudou os que são Seus, preparando maravilhosamente uma nova vitória para Seu nome.

Para impedir a nossa reunião, veio o pastor adventista já na sexta-feira, e Sábado vieram da cidade de Cuautla e de lugares adjacentes muitos adventistas, membros da sua igreja, por êle especialmente convidados. O propósito do pastor era muito evidente: Êle queria monopolizar todo o tempo para seu próprio programa anti-reformista. Deus, porém nos socorreu. Os irmãos locais, que estão ao lado da Reforma souberam como portar-se, e o resultado foi que tôdas as reuniões, com exceção da abertura do Sábado e da direção da Escola Sabatina, ficaram por nossa conta. Aproveitamos, pois, a oportunidade para pregar a Mensagem de Reforma aos membros convidados pelo pastor.

Domingo, lá pelas 10 horas da manhã, o pastor tomou o púlpito e pregou contra nós o capítulo "A Igreja Remanescente não é Babilônia". Em seguida, todavia, os irmãos pediram que um de nós refutasse o insultante sermão, e tivemos nova oportunidade para apresentar a Verdade Presente, e desta vez mais pesada e positivamente, a outros adventistas, que ouviram o que nunca tinham ouvido. Fizemos-lhes ver que o referido capítulo é uma defesa para o grupo dos "antigos irmãos" componentes do "movimento simbolizado pelo

Continua no próximo número

nossa juventude

I Congresso da JUVENTUDE REFORMISTA do "CAMU"

Herinaldo S. Gomes

"Ninguém despreze a tua mocidade: mas sê o exemplo dos fiéis... I Tm 4:12.

Imperatriz, cidade progressista do Nôvo Maranhão, é um lugar onde tudo se desenvolve com muita rapidez. Ali a igreja está florescendo e a juventude reformista cresce "como bezerros no cevadouro". Ml 4:2 ú. p.

No dia 17 de abril de 1970, às 20:00 h, demos início à festa da juventude.

Quando Deus lançava os fundamentos da Terra, "as estrêlas alegremente cantavam". Jó 38:7. Assim quando se estabelecia êste marco na história do "CAMU", os filhos de Deus e a juventude reformista de Imperatriz também se rejubilavam com o cantar do hino n.º 18 de nosso Hinário, que foi escolhido como hino oficial para tôdas as reuniões do congresso.

"O Concêrto da Graça", foi o Lema geral das palestras proferidas à juventude, assunto de grande importância para nós que vivemos nas últimas horas do tempo de graça. Foi muito bem escolhido pelo pastor Luís Vitorassi.

Sábado, dia 18, tivemos uma Escola Sabatina bem animada com grande número de assistentes de várias denominações.

Após a Escola Sabatina ouvimos a primeira palestra sôbre "O Concêrto da Graça". À tarde houve culto de Ações de Graças e Experiências onde vários irmãos louvaram a Deus, e nos contaram como chegaram ao pleno conhecimento da Verdade Presente, inclusive a alegria que sentem pela fé que abraçaram, fé que uma vez foi entregue aos santos. Logo em seguida houve a reunião da Liga Juvenil — o ponto culminante do nosso congresso — que foi dirigida pelos irmãos Herinaldo Gomes — diretor dos jovens do "CAMU" e José de Souza Filho — diretor dos jovens de Imperatriz.

Dizemos que a reunião da Liga Juvenil foi o ápice do nosso congresso porque foi quando a valorosa juventude de Imperatriz vibrou demonstrando seus brilhantes talentos nos lindos hinos, duetos, trios, quartetos e poesias.

À noite foi proferida a segunda palestra sôbre o lema do congresso.

Domingo, dia 19, às 12:00 h, a juventude ofereceu farto almôço a todos os congressistas. Na parte da tarde houve Santa Ceia. À noite tivemos a apresentação de

Conclui na página 27

O F I R — OBRA FILANTRÓPICA DAS IGREJAS REFORMISTAS

RELATÓRIO RELATIVO AO ANO DE 1969 DA CIDADE DE S. PAULO

Pessoas abrigadas em dependências paroquiais	45
Pessoas socorridas pelas Sociedades Paroquiais com roupas, víveres e abrigo periódico	1 365
Dias-leitos em dependências de Pouso	2 950
Refeições fornecidas gratuitamente em dias especiais	3 070

O BOM SAMARITANO — Dep. de Assistência Social

Pessoas encaminhadas a hospitais, ao interior, ao trabalho, à legalização de documentos, etc	125
Famílias visitadas para receber orientação moral, social, religiosa e cívica	3 045
Quilômetros rodados com um veículo para atendimentos	31 576

DEPARTAMENTO JUVENIL

Palestras culturais abrangendo temas dos problemas da atualidade tais como: Temperança, Noções de Higiene, o Porquê das Proibições — Éticas e etiquêtas, Comunicação Humana, Relações Humanas, Namôro, noivado e casamento, Noções de Massagens, Qualidade de líder, Concurso Bíblico, Audições Lítero-Musicais, etc......... Capital 86, Interior 99	185

DEPARTAMENTO EDITORIAL

Edições de Livros e folhetos para distribuição gratuita tais como:

O ÁLCOOL (folheto)	40 000
O FUMO (folheto)	20 000
DECÁLOGO (folheto) - (Os dez preceitos do bom pai - da boa mãe - contra o fumo - contra o álcool - da higiene alimentar - Da Saúde - Da Lei Moral dos dez mandamentos	100 000
MEUS FILHOS (livro) Venda promocional	15 000

DEPARTAMENTO EDUCACIONAL

Alunos que freqüentaram o Ginásio Ebenézer	74
Alunos que freqüentaram nossa Escola Primária	90

DEPARTAMENTO MÉDICO

Pessoas atendidas no consultório e tratamentos feitos	12 518